

Haroldo Holanda

Cinco anos ainda correm riscos

"Assinatura não é voto", previne o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte e intransigente defensor do mandato de quatro anos para Sarney. Com suas palavras ele pretende naturalmente advertir os políticos governistas que celebram antecipadamente como uma vitória o fato da emenda dos cinco anos para Sarney haver obtido em torno de 300 assinaturas ou mais. Mas o próprio presidente Sarney dá como favas contadas os cinco anos do seu mandato, segundo políticos que com ele estiveram nas últimas horas. No entanto, políticos ligados ao Planalto estão conscientes de que a emenda dos cinco anos, mesmo com o peso das suas 300 ou mais assinaturas, poderá desabar no plenário da Constituinte como um castelo de cartas, se houver um agravamento da situação econômica nacional.

O mandato dos cinco anos na Constituinte está assim na dependência do que vier a acontecer na economia nos próximos meses. Outro fator apontado como elemento perturbador dos cinco anos e da própria Constituinte pode vir a ser o desmoronamento do Centrão, que começa a ser detectado. Muitos parlamentares de comportamento político conservador apoiaram com todo o entusiasmo e lealdade as modificações propostas pelo Centrão ao regimento interno da Constituinte. Mas estão informando que não se dispõe, em absoluto, a votar em bloco, no escuro, todas as emendas do Centrão. Querem resguardar sua independência e autonomia para votar, segundo suas convicções políticas pessoais, em cada caso a ser submetido à apreciação do plenário da Constituinte. O deputado Ubiratã Aguiar, do PMDB do Ceará e do Centrão, informa que em várias questões poderá votar com o Centrão, mas quando chegar o capítulo da educação deseja se resguardar para votar segundo os compromissos que assumiu com os educadores, área da qual proveio antes de chegar à Câmara.

Ofensiva do Governo

Na ofensiva política governamental em favor do mandato de cinco anos para Sarney os jatinhos e aviões de toda natureza foram utilizados para recolher assinaturas dos constituintes à emenda Matens Iensen, que disciplina a matéria. Só no dia de ontem, segundo se informava no Congresso, nada menos de quatro aviões foram despachados para o interior do País, a fim de recolher assinaturas de constituintes que se encontram em seus Estados. Três ministros — Antônio Carlos Magalhães, Prisco Viana e João Alves, foram os que mais se destacaram no esforço de coleta de assinaturas. Ainda ontem pela manhã o ministro João Alves tentou, sem êxito, dobrar o senador José Agripino e fazer com que ele apoiasse a emenda dos cinco anos.

Majoria do PMDB

Até ontem pela manhã, segundo informações do deputado Carlos Sant'Anna, líder do Governo, 154 parlamentares do PMDB, a maioria da bancada, haviam subscrito a emenda dos cinco anos de mandato para Sarney.

Poder pelo poder

"O poder pelo poder". Assim classifica o senador Jorge Bornhausen, do PFL, o empenho obsessivo e total do Governo em ver aprovada a emenda dos cinco anos, enquanto o Centrão nas últimas horas lutou com toda sorte de embaraços e dificuldades para conseguir as 280 assinaturas necessárias às emendas em bloco que pretendia apresentar na Constituinte. O parlamentar catarinense, sem analisar o mérito das emendas do Centrão, parte da premissa de que elas são mais importantes do que o mandato presidencial, uma vez que objetivam aperfeiçoar a futura Constituição, documento permanente, destinado a influir na vida de várias gerações. Enquanto os

governos passam, a Constituição permanece.

Papel da Constituinte

O senador Teotônio Villela, do PMDB, concorda em que a Constituinte deve dotar o País o mais rapidamente possível de uma nova Constituição. Mas adverte que a Constituinte frustrará as expectativas nacionais, se não aprovar profundas modificações em nossas estruturas econômicas e sociais.

Obstrução

Em recente reunião de líderes de vários partidos, o deputado José Genoíno, do PT, informou a seus demais colegas que PT, PDT, PSB, PCB e parte do MUP (PMDB) irão fazer obstrução parlamentar na Constituinte. Esse grupo de esquerda tenciona apresentar diariamente um sem-número de questões de ordem, especialmente em assuntos em que se sinta vencido. O argumento invocado é o de que não irão avalizar a nova Constituição, se o Centrão vier a firmar ali seus pontos de vista.

Novo Partido

Amigos do senador paranaense José Richa estão articulando a formação de um novo partido político, que congregaria políticos do PMDB e do PFL descontentes com a linha de seus respectivos partidos.

Adiar as convenções

O deputado Alcenir Guerra propõe que o PFL adie suas convenções previstas para o primeiro semestre deste ano. A principal alegação por ele apresentada é a de que se houver convenção nacional do PFL, o grupo liderado pelo ministro Antônio Carlos Magalhães se apossará do seu comando. "Se tivermos de sair do partido, é preferível sairmos por divergências no campo das idéias do que no de pessoas", alerta o parlamentar paranaense.